

1. Portugal no século XIV – tempo de crise

A situação que se viveu em Portugal no século XIV foi de uma situação de crise, e foram vários os fatores que contribuíram para isso:

- **Crise agrária** – os Invernos muito frios e chuvosos que destruíam as colheitas, aliados a um **esgotamento de terras agrícolas**, devido a uma exploração prolongada, provocaram maus anos agrícolas. A produção agrícola começou a ser **insuficiente** para alimentar uma população em crescimento. Com esta situação, a fome instala-se na Europa. As crises cerealíferas provocaram **falta de alimentos** e **subida dos preços**, dando origem a uma **crise económica**. Muitos morreram de fome ou ficaram doentes (**diminuição** da população).
- **Epidemias** – estas estavam associadas a más condições de higiene (exemplo: Peste Negra, que entrou Portugal em 1348 e alastrou-se facilmente a todo o país).
- **Guerras com Castela** (entre 1369 e 1381) – Mais tarde com a morte de **D. Fernando** instala-se uma crise política (que será posteriormente abordada).

2. A morte de D. Fernando e o problema da sucessão

De acordo com o **Tratado de Salvaterra de Magos**, assinado entre D. Fernando e o rei de Castela (1383), estabelecia-se uma nova paz entre os dois reinos consignada pelo **casamento** de **D. Beatriz** (filha de D. Fernando) com **D. João I de Castela**. Após a morte de D. Fernando, a Regência do trono seria entregue a D. Leonor Teles (mulher de D. Fernando) até que D. Beatriz fosse mãe. A esse filho ou filha seria, na idade devida, entregue o governo do reino de Portugal

Mas o rei D. Fernando morre em **1383**, sem que D. Beatriz tivesse um filho que herdasse o reino de Portugal, e isso punha em causa a independência de Portugal porque no caso de D. Beatriz não ter um filho seria o rei de Castela a assumir a coroa portuguesa. **D. Leonor Teles** fica como regente do reino e aclama D. Beatriz como rainha de Portugal.

Esta nova situação política foi mal aceite pelo povo, baixa nobreza e burguesia, uma vez que D. Leonor Teles favorecia os interesses de Castela, o que punha em causa a independência do reino além disso tinha um caso amoroso com um nobre galego, chamado de **Conde Andeiro**, que não era do agrado da população portuguesa.

Assim, alguns nobres e burgueses decidem preparar uma conspiração, uma vez que era urgente encontrar alguém candidato à regência do reino, alguém que unisse a população e garantisse a independência do reino.

A escolha recaiu em **D. João Mestre da Ordem Militar de Avis**, filho bastardo de D. Pedro I e meio-irmão de D. Fernando, portanto um legítimo pretendente ao trono (Figura 1).



Figura 1 – Morte de D. Fernando e problema da sucessão ao trono.

De imediato se forma uma revolta popular, que rapidamente se alastra a todo o país. Decidem **matar** o Conde Andeiro, que consideravam responsável por toda a situação política que se vivia.

Formam-se então **2 grupos** que entram em confronto, de um lado os que apoiavam D. Beatriz – alta nobreza e clero, do outro os que apoiavam D. João Mestre de Avis – baixa nobreza, parte do clero, burguesia e povo.

Com dona Leonor em fuga para Castela, era preciso organizar a defesa face à previsível resposta de D. João de Castela na defesa dos seus próprios interesses e dos de sua mulher, D. Beatriz.

Aclamam D. João Mestre de Avis como **Regedor e Defensor do Reino**. Este nomeia D. Nuno Álvares Pereira como **Condestável do Reino** (Chefe Militar).

3. Resistência à invasão castelhana

A resposta do rei de Castela foi rápida. Invadiu Portugal pelo Alentejo, em **1384**, e

cercou Lisboa durante 4 meses (Maio a Agosto), só desistindo quando a Peste se instalou entre as suas tropas e recebeu a mensagem de que D. Beatriz estava gravemente doente. Entretanto, no mesmo ano, D. Nuno Álvares Pereira tinha vencido o exército castelhano na **Batalha dos Atouros** (6 de Abril).

O rei de Castela resolve invadir novamente Portugal, desta vez com um exército muito mais numeroso. Os Portugueses, em muito menor número e auxiliados por arqueiros ingleses, comandados por D. Nuno Álvares Pereira, e utilizando processos militares inovadores – tática do quadrado, vencem os Castelhanos na **Batalha de Aljubarrota** (6 de Agosto de 1385).

Como agradecimento por esta vitória, D. João I mandou construir no local onde ocorreu a batalha o Mosteiro da Batalha.

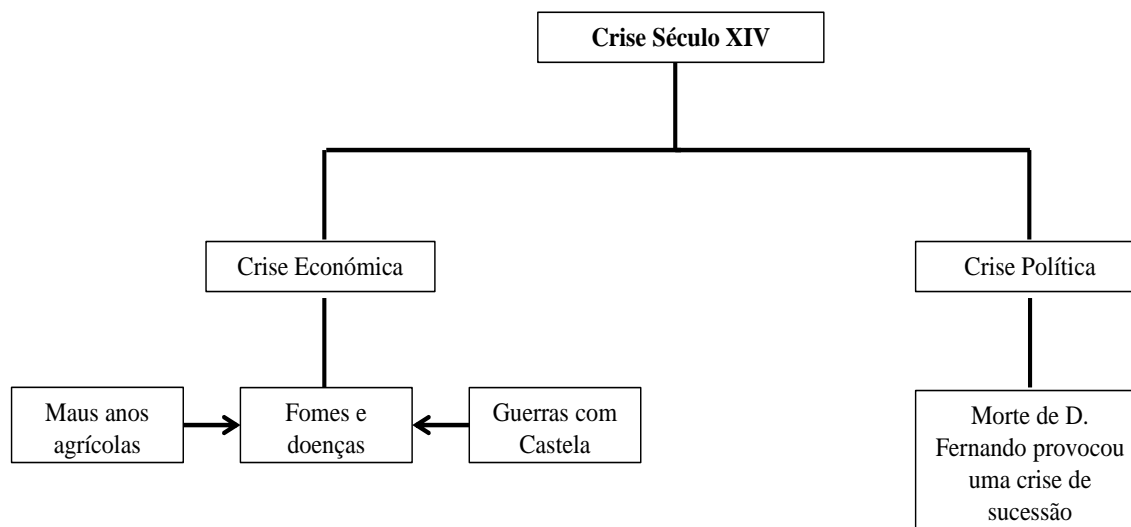
Derrotados os Castelhanos, era altura de escolher um rei. Convocam as **Cortes em Coimbra**, e aclamam D. João Mestre de Avis como D. João I de Portugal, iniciando-se assim uma nova dinastia – a **Dinastia de Avis**.

4. Consolidação da Independência

Era também altura de consolidar a Independência adquirida:

- Retirou privilégios e terras aos nobres e clérigos que tinham apoiado D. Beatriz.
- Deu terras e privilégios a quem o tinha auxiliado, sendo os burgueses quem mais beneficiou com estas medidas. Permitiu também que elementos da burguesia tivessem cargos importantes no Conselho do Rei e nas Cortes.
- Fez um tratado com Inglaterra – o **Tratado de Windsor** (1386), a partir do qual sempre que um dos 2 países entrasse num confronto militar iriam auxiliar-se mutuamente. Este tratado foi reforçado pelo casamento entre D. João I e D. Filipa de Lencastre, em 1387;
- Tratado de paz com Castela (1411).

Resumindo - Portugal no século XIV – tempo de crise



Referências Bibliográficas

- <http://www.slideshare.net/lidia76/crise-sculo-xiv>
- <http://www.slideshare.net/tubucci/crise-do-sculo-xiv>
- <http://www.slideshare.net/helder33701/a-cri-se-de-1383-1385-1-1639120>
- <http://www.slideshare.net/marcostiago/2-portugal-a-revoluo-de-1383>
- <http://www.slideshare.net/Albino217/cri-ses-e-revolues-no-sculo-14a>